



A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO DE FRANCÊS DA UFPR: UM ESTUDO SOBRE A DESIGNAÇÃO

José Carlos Moreira¹

Este trabalho filia-se à História das Ideias Linguísticas (HIL) em suas relações com a Análise do Discurso (AD), trazendo igualmente conceitos de referência, nomeação e *designação* de Guimarães (2002) e tem como proposta para nossa tese de doutoramento o enfoque no processo de Institucionalização do Curso de Francês da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O recorte incide sobre a *designação* do Curso de Francês, destacando-se de início a constatação de que o nome do curso, ao longo de quase 80 anos de funcionamento passou por três etapas significativas na UFPR.

A designação, segundo Guimarães (2002, p. 53-54), é a significação de um nome que remete ao real e estabelece relação com outros nomes [...], mostrando que os sentidos se constituem, Pêcheux (2014, p. 147), pela relação entre uma base linguística e por processos (discursivo-ideológicos) pelos quais os sentidos, como diz Orlandi (2003) sempre podem ser outros e a língua em sua designação se movimenta ao funcionar, Guimarães (2007, p. 96). Para Scherer e Petri (2015, p. 19) a institucionalização, de acordo com essas autoras, representa “a constituição de estudos disciplinares”. A disciplinarização de um saber, conforme Puech (2018, p. 225), consiste na organização dos saberes em disciplinas.

Curso de Línguas Neolatinas (1ª. designação), Habilitação em Francês (2ª. designação) e Curso de Francês (3ª. designação). Podemos observar que nomear uma língua, neste caso um curso, como *Curso de Letras Neolatinas ou Línguas Neolatinas*, já em 1938, ano de sua fundação, é constitutivo das redes de memória e das historicidades que ressoam pelos nomes do Curso de Francês da UFPR.

O arquivo estrutura-se por: 1) documentos fundacionais; 2) resoluções de alteração do nome do curso, das disciplinas e da faculdade/departamento/setor; e 3) documentos disponíveis em 2020, ano em que houve a mudança para Curso. O primeiro recorte tem por objetivo recuperar dois momentos do curso, a saber: origem da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) do Paraná, fundada em 1938, com a oferta de disciplina do francês e o Regimento Interno de 1940, que regulamenta descreve, determina o modo de funcionamento institucional. O segundo recorte incide sobre as mudanças do nome do curso, das disciplinas que o estruturam e, também, da faculdade, que passa a ser dividida em departamentos, fazem parte desse segundo movimento, as resoluções, decretos e o funcionamento do Instituto de Ciências Humanas e o Instituto de Letras e Artes que substituem a FFCL. O terceiro recorte, situado no espaço

¹ Doutorando do PRPPG – UFPR - **Orientadora:** Prof^a. Dra. Maria Cleci Venturini - Possui graduação em Licenciatura em Letras português-francês-espanhol (2001) e Mestrado em Linguística Aplicada (2006) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutorado em andamento pela mesma universidade em Análise do Discurso/ História das Ideias Linguísticas do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFPR (PRPPG-UFPR). É pesquisador vinculado aos grupos de pesquisa: Pallind (UFMS), Labell (UNICENTRO) e GPTD (UFPR).

temporal de 2020, em que houve alteração do curso, envolvendo o nome e a estrutura curricular, bem como os documentos que regulamentam o curso de Francês; tais como: Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras Português e Francês com a oferta de disciplinas de 2020. Uma das questões a serem respondidas, tendo em vista estas transformações pelas quais o curso passou neste espaço temporal, é: Como as condições de produção dentro da perspectiva de retrospecto e de projeção da língua francesa contribuíram para a institucionalização do curso de francês na UFPR? Temos que durante o espaço-temporal delimitado, o curso de francês da UFPR passou por diferentes nomeações/designações, do que demanda pensar na referenciação, na nomeação e na designação do curso de francês, como movimentos que significam a língua como prática política e sinalizam para sujeitos que buscavam/buscam estudar o idioma. Diante disso, perguntamos: Que redes de memória as designações do curso constituem e para quais implicações sociais, econômicas, políticas e culturais apontam?

Metodologicamente foram realizadas pesquisas na Biblioteca Central da UFPR e no Arquivo Público do Paraná, buscando os documentos fundacionais, o regimento interno, as resoluções e o quadro das disciplinas e PPC'S com vistas a compreender o processo de institucionalização e disciplinarização do curso.

O documento fundacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná nos permite dizer que o Curso de Francês se encontrava dentro do Curso de Letras Neolatinas ou Línguas Neolatinas. Essa designação se alterou nos diferentes documentos, ressoando em sua constituição a memória do latim, raiz das línguas neolatinas. Sua disciplinarização, como Língua Francesa, revela a história do curso que se inicia junto a outras línguas, significando uma formação mais generalista, essa designação permanece até 1975.

A partir dessa data, através da Renovação do conselho de Ensino e Pesquisa no. 24/75, o curso passa a ser designado Curso de Licenciatura ou Bacharelado em Letras-Francês, funcionando dentro do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. Após 2020, pelo novo currículo, o curso passa a ser designado Curso de Francês.

EFEITO DE CONCLUSÃO

Ao realizar a análise do processo de designação do nome do Curso de Francês da UFPR e suas diferentes mudanças, buscamos construir um gesto de interpretação, na compreensão do processo de institucionalização/disciplinarização do curso, trazendo as redes de memória constituídas pela designação e as historicidades que ressoam e trazem efeitos de sentido.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, Eduardo. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. **Revista Letras**, Santa Maria/RS, n. 26 – Línguas e Literatura: Limites e fronteiras, p. 53-61, 2002.
- GUIMARÃES, Eduardo. **A palavra**: Forma e Sentido. Pontes. Campinas, 2007.
- OLIVEIRA, Luiz Eduardo; OLIVEIRA, Kate Constantino. A institucionalização do ensino de Francês no Brasil (1808-1837). **Revista Help**, ano 08, v. 1, 2014.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi *et al.* 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. [Tradução de: *Les Vérités de La Palice*, 1975].

PUECH, Christian. Manualização e disciplinarização dos saberes da língua: o caso da enunciação. **Revista Fragmentum**, Santa Maria, n. esp, p. 221-238, jul./dez. 2018.

SCHERER, Amanda; PETRI, Verli. Organon: entre a história e a memória no institucional acadêmico-científico do sul do Brasil. **Revista Organon**, Porto Alegre, v. 30, n. 59, p. 15-39, 2015.